



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

**FELIPE SENA DE ASSIS
GIOVANA AMORIM DE SOUZA**

**RELATÓRIO DE PRODUTO
REPORTAGEM “Bauru com limites: um olhar sobre a divisão social do
município”**

Bauru
2023

**FELIPE SENA DE ASSIS
GIOVANA AMORIM DE SOUZA**

**RELATÓRIO DE PRODUTO
REPORTAGEM “Bauru com limites: um olhar sobre a divisão social do
município”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social - DCSO da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, campus de Bauru, como requisito parcial para a obtenção título de Comunicação Social - Jornalismo, sob orientação do Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente

Orientador(a): Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente.

O produto pode ser acessado no link:

[https://medium.com/@Baurucomlimites/bauru-com-limites-um-olhar-sobre-a-divisao-social-d
o-municipio-be9870232f29](https://medium.com/@Baurucomlimites/bauru-com-limites-um-olhar-sobre-a-divisao-social-do-municipio-be9870232f29)

BAURU
2023

A848r

Assis, Felipe Sena de

Reportagem “Bauru com limites: um olhar sobre a divisão social do município” / Felipe Sena de Assis. -- Bauru, 2023

21 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Comunicação Social: Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientador: Maximiliano Martin Vicente

1. Jornalismo. 2. Planejamento urbano. 3. Desigualdade social. 4. Cidadania. 5. Reportagem. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

FELIPE SENA DE ASSIS
GIOVANA AMORIM DE SOUZA

RELATÓRIO DE PRODUTO
REPORTAGEM “Bauru com limites: um olhar sobre a divisão social do município”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social - DCSO da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, campus de Bauru, como requisito parcial para a obtenção título de Comunicação Social - Jornalismo, sob orientação do Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente

Aprovada em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente - Orientador DCHU/UNESP/Bauru

Prof. Dr. Juarez Tadeu de Paula Xavier

Michel Francisco Amâncio

BAURU
2023

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar às nossas famílias, das quais o apoio, a compreensão e todo o esforço foram combustível para que pudéssemos entrar na universidade. Pelos nossos enfrentamos barreiras e chegamos onde não puderam estar.

A todos os amigos que sempre acreditaram que seríamos capazes – mesmo quando não colocamos fé – e que foram torcedores incansáveis das nossas empreitadas pessoais, profissionais, acadêmicas: Laura, Helena, Letícia pelas contribuições para este trabalho (e para a vida), Jean, Cezar, Nathalia, Matheus, Murillo, Carolina, Brendhal, Marília e Marcela pelas conversas esclarecedoras, assim como tantos outros que seria impossível nomear.

Aos professores que nos acompanharam durante a graduação, especialmente aos que compõem nossa banca: Juarez e Maximiliano, que moveram importantes eixos das nossas concepções de vida e mundo, nos inspirando a buscar sempre por transformação. Pela paciência e acolhimento, muito obrigado.

Agradecemos também àqueles envolvidos politicamente na vida pública como militantes e ativistas da cultura e da educação e na luta pelo fim da desigualdade; sem eles esse trabalho não existiria. Por fim, agradecemos a todos os trabalhadores e trabalhadoras que encontramos pelo caminho, aos quais o mundo inteiro pertence.

Epígrafe

“Favela pede paz, lazer, cultura”
Sabotage - No Brooklin

ASSIS, Felipe Sena de; SOUZA, Giovana Amorim de. Relatório de produto - Reportagem “Bauru com limites: um olhar sobre a divisão social do município”. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social - DCSO da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, câmpus de Bauru, como requisito parcial para a obtenção título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo, sob orientação do Prof. Maximiliano Martin Vicente.

RESUMO

O presente trabalho consiste no relatório final de um Trabalho de Conclusão de Curso cujo produto é uma reportagem opinativa. O projeto aborda a construção e o desenvolvimento da cidade de Bauru a partir da distribuição desigual de investimento público, da apropriação do espaço urbano pelos interesses privados e da segregação à população de bairros negligenciados pelo Estado. Para compor o material, a reportagem se pautou nas falas de moradores da cidade, especialistas em planejamento urbano e nas observações dos próprios autores.

Palavras-chave: Reportagem, Jornalismo Opinativo, Planejamento Urbano, Divisão Social.

ABSTRACT

The present work consists of the final report of a Course Completion Work whose product is an opinion report. The project addresses the construction and development of the city of Bauru from the unequal distribution of public investment, the appropriation of urban space by private interests and the segregation of the population from neighborhoods neglected by the State. To compose the material, the report was based on the speeches of city residents, specialists in urban planning and on the observations of the authors themselves.

Key-words: News Report, Opinative Article, Urban Planning, Social Division.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Justificativa.....	12
1.2 Objetivos.....	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivos específicos.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Justificativa do gênero e formato escolhido.....	14
2.2 Técnicas jornalísticas empregadas, com respectivo referencial teórico.....	15
3 PLANEJAMENTO DO PRODUTO	16
3.1 Metodologia	17
3.2 Público alvo	18
4 RECURSOS.....	19
4.1 Orçamento.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

Assim como muitos outros municípios do interior paulista, Bauru nasceu a partir do desenvolvimento da malha ferroviária. Seu crescimento se destaca por ter abrigado o maior entroncamento ferroviário do Brasil, tornando-se uma das cidades brasileiras mais importantes do país ao se tratar de logística de transporte através dos trens. Fundada em 1896, a cidade passou a se modernizar com a instalação da Estrada de Ferro Sorocabana, em 1905, que foi seguida da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, em 1905, ficando ligada pelos trilhos ao então Estado do Mato Grosso.

O diagnóstico do Plano Diretor divulgado em 2020 aponta que chegada da Companhia Paulista de Estrada de Ferro 1910 estimulou o crescimento acelerado do povoamento na região, especialmente marcado pela presença dos operários que construíram as linhas de trem, além de tornar o município um polo importante no setor de serviços, atraindo cada vez mais pessoas, investimentos e desenvolvimento para o centro-oeste paulista.

A partir de então, nasceram os primeiros núcleos povoados de Bauru onde hoje se localiza o centro da cidade. Já na década de 1950 aconteceram transformações no município, tais como a implantação de diversos loteamentos e a construção de avenidas, o que permitiu que esses moradores se espalhassem pela malha urbana. Nos anos de 1990, foram implantados vários conjuntos habitacionais nas Zonas Leste e Norte, que até hoje abrigam a população menos abastada; ao mesmo tempo, a Zona Sul era ocupada pelas classes mais altas.

A região Sul de Bauru é conhecida como Altos da Cidade e, em função da elite que abriga e da proximidade com a região central, é sempre tratada com maior atenção pela prefeitura, que investe mais em serviços públicos como infraestrutura, calçamento, praças e arborização. Em função disso, é uma das áreas da cidade que mais se adensou. Nesta região também está localizado o primeiro Shopping-Center da cidade, o Bauru Shopping.” (LEME, 1999)

Com uma população estimada hoje em 381.706 (IBGE 2021) e um PIB de R\$ 13 bilhões, a cidade tem mais de 350 bairros, grande parte dos quais são lotes de terra estabelecidos para moradia dos munícipes, nem todos com a devida infraestrutura. Junto do crescimento e da modernização do centro urbano, também aconteceu (e acontece continuamente) a divisão dos espaços que recebem maior atenção econômica - e, por consequência, a separação das populações que ocupam tais regiões.

Aos bairros onde vive a população de alta renda se destinam o planejamento urbano mais atencioso, saneamento básico bem estruturado, distribuição de água com pouca ou nenhuma interferência, acesso a serviços diversificados, ou seja, investimento público e

interesse privado de valorização da região. Além disso, nesses locais também ocorre o processo de “murificação” da cidade, com o surgimento constante de condomínios fechados.

Enquanto isso, nos bairros mais afastados dos centros espacial e econômico estão a falta de planejamento, escassez em áreas de lazer, difícil acesso ao transporte público, falta constante de água, entre outros problemas provenientes da falta de investimento. Nesses locais, ocupados há anos, os moradores acompanham uma lenta chegada da infraestrutura básica.

Tal problemática mostra o interesse dominante em apartar essa população dos locais mais abastados da cidade, assim como reduzir suas oportunidades de envolvimento com movimentações culturais e sociais pelo município. Através de mecanismos de repressão, abandono e retirada de direitos, o Estado constrói junto do capital um tipo de apartheid social: sistema racista, desigual e excludente.

1.1. Justificativa

A realização do presente trabalho justifica-se por sua intenção em documentar e contribuir com o debate sobre a divisão social e o acesso aos recursos públicos na maior cidade do centro-oeste paulista. Para isso, utilizamos como base as falas de especialistas, os apontamentos de moradores e a nossa observação enquanto estudantes de jornalismo que puderam viver por alguns anos no município.

Outra questão central que justifica o desenvolvimento deste produto é o entendimento de que, com ele, podemos fazer parte da troca entre a universidade pública e a sociedade em geral, retribuindo a ela o que lhe é de direito: o conhecimento que pode colaborar com o fim das desigualdades e criar ferramentas que dêem suporte à cidadania.

A partir da troca com colegas de graduação da UNESP Bauru, de acompanhar projetos independentes, como o Jornal Dois e o Alma Preta, e da bagagem trazida por colegas que se aplicam em programas de pesquisa sobre questões sociais e de comunicação, este projeto tem como base o olhar de comunicadores que se preocupam em fazer um recorte de classe e raça ao abordar a formação desigual de Bauru.

O cenário, comum a tantas outras cidades do Brasil, despertou o interesse da dupla em produzir uma reportagem que trouxesse à tona a discussão sobre o fato, com enfoque nos recursos e relações - materiais e imateriais - que formam alguns dos espaços bauruenses partindo do centro da cidade.

1.2. Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Produzir uma reportagem que reflita sobre a desigualdade e a segregação em Bauru a partir de como o poder público e os interesses privados interferem na cidade.

1.2.2 Objetivos específicos

- Acessar fontes diversas que elucidem a forma como a constituição urbana de Bauru reproduz a desigualdade social, racial e econômica;
- Analisar aspectos do plano diretor e refletir sobre a disponibilidade dos investimentos públicos nos espaços do centro em contraste com as regiões acêntricas;
- Abordar aspectos da formação do município mostrando como ela limita ou favorece moradores de diferentes bairros no acesso à serviços públicos como transporte, saúde, educação e cultura;
- Pensar em alternativas para o aproveitamento da cidade através dos movimentos sociais e/ou culturais presentes no dia a dia;
- Contribuir com o debate sobre o planejamento urbano da cidade de Bauru;
- Explorar alguns dos conhecimentos e habilidades adquiridas durante o curso de graduação, trabalhando competências como redação, planejamento visual, uso de plataformas online e técnicas de reportagem e entrevista.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Justificativa do gênero e formato escolhido.

A escolha de produzir uma reportagem que ficasse disponível em uma plataforma virtual foi feita pelo desejo de criar um produto para ser acessado por pessoas em diferentes lugares, além de compartilhado nas redes. A ideia também foi disponibilizar o texto para ser visualizado como um material com o qual faríamos uma colaboração para um veículo alinhado às discussões de direito à cidade, segregação e desigualdade.

Outro fator decisivo foi a possibilidade de utilizar parte do trabalho “Bauru, a casa grande entre senzalas urbanas”, produzido em 2017 para a disciplina de Jornalismo Especializado II, ministrada pelo Prof. Juarez Xavier. Feito em conjunto com colegas de classe, o texto teve sua primeira parte escrita pela estudante Giovana Amorim, assim como algumas das entrevistas realizadas, o que aproveitamos para o nosso TCC com o consentimento dos demais estudantes envolvidos.

No decorrer do planejamento para o presente trabalho, entendemos que uma reportagem também seria o formato ideal para expressar nossas ideias, já que, através dela, conseguimos estabelecer um panorama do desenvolvimento de Bauru e mostrar as diferenças que existem entre a elite e a classe trabalhadora da cidade.

Assim, conseguimos através da escrita remontar um cenário que se constrói ao longo do tempo e que tem impactos na vida cotidiana. “Através da contemplação de fatos que situam ou explicam o fato nuclear, através da pesquisa histórica de antecedentes ou através da busca do humano permanente no acontecimento imediato – a reportagem leva a um quadro interpretativo do fato” (MEDINA, 1988, p.134).

Optamos, então, pelo gênero opinativo, com a intenção de desenvolver uma hipótese — uma opinião — que pudesse ser trabalhada na reportagem e que contribuísse para o debate sobre os interesses excludentes, racistas e opressores do capital dentro de espaços urbanos, levando em consideração que “[...] os jornalistas não são simplesmente observadores passivos, mas participantes ativos no processo de construção da realidade” (TRAQUINA, 1993, p. 168).

Além disso, essa escolha teve como base a intenção de integrar nossas próprias experiências enquanto cidadãos, estudantes e trabalhadores com as de outros como nós, além de especialistas no tema, sempre guiados pela noção de que o jornalismo deve ocupar um papel essencial na luta contra a desigualdade. Como aponta Adelmo Genro Filho (1996):

O jornalismo moderno possui não só um potencial crítico e revolucionário na luta contra o imperialismo e o capitalismo, mas um “potencial desalienador” insubstituível para a construção de uma sociedade sem classes. Ele permite, pela natureza mesma do conhecimento que produz, uma imprescindível participação subjetiva no processo de significação do ser social. (FILHO, 1996)

2.2 Técnicas jornalísticas empregadas, com respectivo referencial teórico.

Para dar início ao processo de produção da reportagem foi necessário construir uma pauta indicando os elementos centrais do texto, como a hipótese abordada e os possíveis ganchos a explorar. No modelo utilizado, também foi possível construir uma breve introdução do tema e elencar as fontes, materiais de pesquisa e links úteis.

Nesse momento, também definimos quais seriam os blocos da reportagem, indicados por subtítulos dentro desta. Usamos alguns tópicos descritivos para indicar o que seria exposto em cada um dos blocos na hora de escrever o texto. Dessa forma, a pauta se tornou um guia norteador, onde deixamos indicado quais ângulos de abordagem deveríamos seguir. “A pauta, que leva o repórter aos acontecimentos ou às fontes, é um signo resultante da seleção e interpretação de alguma mente. Como signo, desencadeia semiose que, no caso do jornalismo, investe-se de poder determinante” (HENN, 1996, p. 56)

Outra técnica jornalística utilizada foi a de entrevista. Durante a concepção do trabalho opinativo, além das fontes documentais, entendemos que as entrevistas poderiam trazer profundidade e movimento para uma reportagem que baseou-se majoritariamente na observação e correlação de informações. Somando a isto, a seleção de entrevistados também foi importante para contribuir na delimitação da linha editorial da reportagem. “A entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos.” (LAGE, 2001, p.32)

Para construir o produto, aplicamos ainda nosso conhecimento em escrita jornalística, intercalando o texto da reportagem com as devidas aspas das fontes, além de citar dados de pesquisas que foram adquiridos em sites e documentos oficiais.

3. PLANEJAMENTO DO PRODUTO

A ideia da reportagem “*Bauru com limites*” veio à tona primeiramente a partir do interesse da dupla de alunos pelo tema da divisão social dos espaços e a manutenção das classes no sistema capitalista. O fato de termos acesso ao ensino superior público em uma instituição instalada na cidade também influenciou na escolha do tema, já que, durante o período de graduação, tivemos contato com diversos debates sobre como podemos contribuir com a qualificação do debate público através dos conhecimentos interdisciplinares que adquirimos.

Outro fator que contribuiu nessa decisão foi que o projeto poderia se basear em um trabalho anteriormente desenvolvido para a disciplina de Jornalismo Especializado II, ministrada pelo Prof. Juarez Xavier, ou seja, a partir de um material feito em sala de aula. Assim, além de partir de um ponto adiantado, poderíamos levar a frente aprendizados que obtivemos no curso com um formato que apreciamos: a reportagem escrita.

Depois de nos reunirmos com o Prof. Maximiliano Martin Vicente para explicar a ideia, começamos a delinear quais seriam as questões centrais para tratar na reportagem e elencamos fontes e materiais de pesquisa. Optamos por construir um texto que fosse dividido em blocos, cada um abordando os aspectos específicos que dariam suporte para a hipótese desenvolvida: a de que as diferenças na distribuição de recursos em Bauru alimentam a desigualdade social na cidade.

Além de planejar os pormenores do texto em si, discutimos ainda a viabilidade de construir o produto em simultaneidade à construção do relatório aqui apresentado, já que, assim, ficaria mais prático desenvolver o conteúdo deste.

Outra questão definida nessa fase foi como disponibilizar o trabalho, ou seja, em que plataforma ele seria veiculado. A partir disso, procuramos visualizar qual a melhor forma de inserir outros elementos na reportagem para além do texto, optando pelas colagens de uma artista bauruense; as obras complementam a produção tanto por seu teor subjetivo e politizado quanto pelo fato de serem feitas por uma mulher da classe trabalhadora da cidade, agregando ao tema abordado.

3.1 Metodologia

Para desenvolver o texto da reportagem primeiro foi necessário organizar as ideias em uma pauta. Utilizamos, então, um modelo que nos foi indicado pelo Prof. Xavier durante as aulas da disciplina de Jornalismo Especializado. Nele, elencamos quais seriam os elementos da Pauta (Quem, O Quê, Quando, Porquê e Como), o Fato observado, juntamente a um breve resumo sobre o histórico da cidade, a Hipótese que representa a opinião trabalhada no produto, as Possíveis Fontes, o Foco e Enfoque e os Ganchos a serem utilizados. Junto à organização das fontes, optamos por criar o roteiro de perguntas, pensando em entrevistas temáticas que contribuíssem com a linha editorial do produto.

Depois disso, passamos a procurar a melhor forma de veicular o texto na internet, já que a ideia da dupla é deixar o texto disponível para que qualquer pessoa possa acessá-lo, além do que foi apontado no item 2.1. Assim, optamos por testar três alternativas: o Wordpress, o Blogger ou o Medium, plataformas simples, gratuitas e com as quais tivemos experiência prática antes e durante a graduação.

Ao criar um domínio na primeira opção, percebemos que ela não era tão intuitiva e nem nos dava muitas possibilidades para alterar layout e deixar a página como gostaríamos – com o título da reportagem centralizado acima do corpo do texto, fundo simples e sem muitas abas como interferência. A segunda opção, o Blogger, possui uma identidade datada e um aspecto de site informal e pessoal, o que não combina com o teor do projeto.

Já a terceira opção, o Medium, atendeu exatamente aos requisitos desejados, considerando que nossa ideia não foi a de produzir um site para a reportagem, mas sim disponibilizá-la em uma página onde fosse possível ler o trabalho na íntegra como se ele estivesse de fato publicado por um veículo com o qual estivéssemos colaborando. Ao definir aspectos básicos do layout como cores e fontes da página, publicamos em formato de post a parte do trabalho que estava pronta e prosseguimos para preencher as partes do relatório que já tínhamos definidas, como Introdução, Objetivos e Público Alvo.

Na sequência, passamos a entrar em contato com as fontes através do aplicativo de conversas Whatsapp e do Instagram. Nessa fase, também falamos com as artistas Letícia Sartori e Joyce Rodrigues para conversar sobre a possibilidade de utilizar algumas de suas colagens em nosso projeto; ambas responderam positivamente em pouco tempo. Também

fizemos um primeiro contato com as fontes, apresentando o projeto e solicitando uma conversa.

Os professores e arquitetos especialistas no assunto com os quais tentamos conversar não deram resposta, então selecionamos aspas de alguns destes nas entrevistas que deram à reportagem na qual baseamos o TCC. As fontes de movimentos sociais e culturais, por sua vez, responderam que poderiam nos dar entrevista, mas acabaram não enviando as respostas para nossas perguntas. Apesar de termos voltado a falar com elas sobre o assunto, não obtivemos resultado.

Assim, fizemos a divisão dos blocos de nossa reportagem, determinando quais os tópicos centrais que cada um deveria conter. Com essa determinação, definimos quem ficaria responsável por dar andamento a cada parte, bem como distribuímos os trechos de entrevista que já tínhamos em mãos. Em paralelo, continuamos preenchendo o que fosse pertinente no relatório.

Conforme avançávamos neste processo, passamos a pesquisar, selecionar e fichar os materiais que utilizamos como referencial teórico. Sempre em dupla, decidimos as citações e referenciais utilizados, bem como os trechos das entrevistas colhidas.

Escrevemos, então, a reportagem, checando alguns dados no diagnóstico do Plano Diretor de Bauru de 2019, encaixando as aspas pertinentes dos especialistas e buscando apurar datas e acontecimentos em sites que disponibilizassem as devidas informações. Durante esse processo, revisamos os textos por diversas vezes (inclusive do relatório), fazendo cortes e ajustes até considerarmos que tudo estava como gostaríamos.

Por fim, ajustamos o relatório de acordo com as normas vigentes da ABNT e passamos o produto para o Medium, definindo em quais partes encaixar as colagens selecionadas para ilustrar o trabalho. Com o link gerado pelo site em mãos, atualizamos o relatório e, por fim, enviamos o trabalho à banca.

3.2 Público Alvo

A reportagem *“Bauru com limites: um olhar sobre a divisão social do município”* foi desenvolvida visando alcançar coletivos, militantes, estudantes e pesquisadores que se interessem pelo tema. A ideia é que o material possa ser utilizado como ferramenta de discussão sobre as formas de segregação que acontecem no espaço urbano. O trabalho também se destina ao público em geral que tem preferência por consumir materiais

jornalísticos com recortes sociais explícitos em sua produção, ou seja, quem geralmente busca por veículos independentes de mídia alinhados à esquerda no espectro político.

4. RECURSOS

Todo o texto que faz parte do projeto experimental – assim como a pesquisa necessária para sua constituição – foi construído pelos estudantes em seus respectivos notebooks. As entrevistas foram captadas através do aplicativo de conversa WhatsApp e do Instagram. O meio escolhido para veicular a reportagem foi o Medium, plataforma online. Por fim, as colagens escolhidas para ilustrar o produto foram doadas pela artista e jornalista Leticia Sartori Reis de seu acervo de obras.

4.1 Orçamento

Os recursos utilizados para o desenvolvimento deste TCC ou já estavam inclusos nas despesas recorrentes da dupla de graduandos ou foram gratuitos. Os gastos com eletricidade e internet contaram como parte das despesas mensais da nossa residência em Bauru; já as plataformas utilizadas tanto para a disponibilização da reportagem quanto para realizar as entrevistas não têm custo. Como mencionado no item 4, as obras que fazem parte do projeto foram cedidas pela criadora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir e produzir o projeto de TCC foi um desafio superado com uma força de vontade que veio através do próprio tema, muito caro para a dupla. No primeiro momento, a grande dificuldade foi a questão de se tratar justamente do último trabalho antes da formação, algo que tentamos realizar por muito tempo sempre esbarrando em obstáculos.

Ao longo do processo de organização surgiram desafios mais pontuais, como a definição de partes a serem executadas por cada um dos alunos, já que nossas rotinas são muito diferentes. Ou seja, precisamos elencar as prioridades para que cada um fizesse no seu tempo o que conseguiria. Apesar disso, conseguimos realizar diversas etapas dessa empreitada juntos, o que deu mais segurança para a execução.

A maior adversidade, foi, sem dúvida, não obter respostas das fontes. Além da preocupação com o tempo disponível para finalizar o trabalho, também sentimos que a falta de falas de militantes e moradores da cidade deixou, de certa forma, um espaço que cultivamos a expectativa de preencher em nossa reportagem.

Apesar disso, ficamos satisfeitos com a possibilidade de pesquisar e de escrever um texto sobre um tema tão relevante, que permeia tudo ao nosso entorno e cujo debate é parte essencial de nossa construção enquanto jornalistas e cidadãos. Sem dúvidas, finalizar nossa jornada na universidade exercitando conhecimentos adquiridos na graduação através de algo que possa contribuir com a luta social, ainda que muito timidamente, nos deixa entusiasmados para ingressar na carreira jornalística.

REFERÊNCIAS

- BAURU**, Prefeitura Municipal de. **Leitura técnica e Leitura Comunitária – Assessoria para Revisão do Plano Diretor Municipal e da Lei de Uso e Ocupação do Solo de Bauru/SP.** Bauru, 2020. v. 1. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Qs1cA5CYZrhozBLgs3R6uVEzz2GQ5w8T/view>. Acesso em: 20 jan. 2020
- FALCÃO, E.; RAFACHO, A. M.** **Perda de Patrimônio Paisagístico: Praça Rui Barbosa, Bauru-SP.** 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/90718>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- GENRO FILHO, Adelmo.** **O segredo da pirâmide - Para uma teoria marxista do jornalismo.** In: Revista da Fenaj. Brasília, Fenaj. ano I, n.1. mai. 1996
- HENN, R.** **Pauta e Notícia, uma Abordagem Semiótica.** Canoas: Ulbra, 1996.
- LAGE, Nilson.** **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Disponível em: <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- LEME, R. C.** **Expansão territorial e preço do solo urbano nas cidades de Bauru, Marília e Presidente Prudente (1975-1996).** Presidente Prudente, 1999. Dissertação (Mestrado em Geografia) — FCT/UNESP.
- IBGE.** **Cidades e Estados, [s.d]. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/bauru.html>. Acesso em: 20 jan. 2020.